

REPROVAÇÃO NA ESCOLA

Os alunos são débeis mentais?

O elevado índice de repetência nas escolas públicas que atendem comunidades de baixa renda não tem nas greves dos professores, ocorridas nos meses de abril, maio e novembro, um fator determinante e isolado. Segundo a secretária de Educação, Josephina Baiocchi, o fenômeno da reprovação, que ultrapassou a taxa de excepcionalidade da Organização Mundial de Saúde (OMS), de 12 por cento, origina-se da conjunção de uma série de problemas, como insuficiência de educadores, descompasso no fornecimento da merenda escolar, sobrecarga no trabalho docente e superlotação das salas de aula.

Os primeiros levantamentos da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) indicam "taxas alarmantes" em unidades de ensino de Ceilândia, onde a 5ª série do primeiro grau apresenta um índice de reprovação entre 35 e 40 por cento. "Seriam nossas crianças portadoras de debilidade mental acima do limite máximo estipulado pela OMS?", indaga a secretária, acrescentando, de forma con-

tudente, que o fenômeno da repetição tem por causa deficiências estruturais no próprio sistema de educação. Descartou, de início, a possibilidade de somente a greve dos professores ter influenciado essa estatística.

TESE

A presidente do Sindicato dos Professores (Simpro), Lúcia Carvalho, ressalta que, "em um determinado momento, a paralisação da categoria possa ter prejudicado a produção escolar". Mas, afastou a possibilidade de o movimento ter sido preponderante no desempenho do alunado. Essa tese vem sendo defendida pelo presidente da União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas de Brasília (Umesb), Donizete Moura, e é abominada tanto pela entidade classista como por órgãos governamentais. Josephina Baiocchi acredita que "não há como fazer um julgamento dos educadores" diante do quadro de crise conjuntural do ensino.

Cita a proibição federal de contratação de pessoal qualificado como item que levou o profissional docente a dividir-se em um maior número de turmas, "por exclusiva necessidade da rede", em detrimento de um melhor aprendizado. Para o preenchimento de vagas no sistema educacional — para a diretora-executiva da Fundação, Malva de Oliveira, o déficit, contabilizando-se a necessária expansão física, alcança 503 professores.

Antes, o governador Joaquim Roriz concluirá negociações junto à Seplan para que seja autorizada a contratação dos aprovados. A secretária salientou que o número de vagas seria determinado somente após essa definição. Em outro aspecto, disse que a "extensão da recuperação final ao período de 13 a 24 de fevereiro depende, ainda, de aprovação da proposta pelo Conselho de Educação do DF, que se encontra em recesso". A definição será dada apenas no início do próximo mês.